

Resenha

Vasco Mariz

Brasil, uma cartografia

Vasco Mariz

Embaixador, Sócio Emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Sócio Correspondente da Real Academia de la Historia, da Espanha; da Academia de Historia da Argentina; e da Academia Portuguesa de História. É autor de diversos trabalhos, dentre eles: Villegagnon e a França Antártica (com Lucien Provençal, 2000; edição francesa de 2002); La Ravardière e a França Equinocial (2007); A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI (2008); e Temas da Política Internacional (2008).

Resenha de KNAUSS, Paulo; RICCI, Claudia e CHIÁVARI, Maria Pace. *Brasil, uma cartografia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

Desde a sua descoberta o Brasil sempre interessou os cartógrafos de vários países da Europa. No início do século XVI, os portugueses tinham bons especialistas e seus segredos eram cuidadosamente guardados pelo próprio rei até que um retumbante escândalo ocorreu: o desaparecimento do famoso mapa de Cantino, que teve muita utilidade para os navegadores interessados em alcançar o Brasil.

Também aqui no Brasil entidades públicas e privadas foram recentemente vítimas de roubos mais ou menos sensacionais e, como resultado, fecharam quase completamente o acesso aos interessados em estudar seus melhores tesouros. A Biblioteca Nacional e a mapoteca do Itamaraty tiveram sérios problemas, ainda não plenamente resolvidos, e se encolheram aos estudiosos. Mesmo o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, detentor de uma boa coleção de mapas de valor, dificulta o acesso com alguma razão. Toda cautela é pouca porque alguns colecionadores particulares, no seu entusiasmo pela cartografia, instigam hábeis ladrões a se apossarem de obras preciosas. Até mesmo as grandes casas internacionais de leilões por vezes ainda oferecem peças de procedência duvidosa.

Eis que surge agora no mercado de livros no Brasil uma peça rara que alegrou

os numerosos entusiastas da cartografia. Trata-se de mais uma publicação da editora Casa da Palavra, desta vez patrocinada pela PROFARMA, e intitulada *Brasil, uma cartografia*, belíssima obra em cores elaborada cuidadosamente por três especialistas: Paulo Knauss, professor doutor da UFF e atual diretor do Arquivo de Estado do Rio de Janeiro; Claudia Ricci, doutora em História pela UFRJ e pesquisadora de arte e imagem, e Maria Pace Chiávári, arquiteta formada em Florença e Paris.

O presente livro é um verdadeiro retrato de uma Nação que vai mudando sua fisionomia, ao mesmo tempo em que se desenvolve, a um só tempo inserida no contexto mundial e voltada para um itinerário próprio de eventos e conquistas particulares.

Os autores conhecem bem os caminhos do Brasil, seu desenvolvimento, delimitações e sua história. A presente obra atravessa o tempo apresentando, com uma rica coleção de mapas, uma trajetória que conjuga olhares que enxergam o País ao longo dos seus cinco séculos pelo mar, pela terra e pelos céus. Uma história em permanente movimento. Uma história do Brasil e de todos nós.

Na realidade os mapas contam histórias e este livro nos exhibe os diversos modos

em que o Brasil foi representado no período colonial. No primeiro capítulo, o Brasil é representado na cartografia a partir do mar, isto é, os primeiros contatos dos europeus com a terra a partir da costa atlântica. A ciência dos príncipes, como já se batizou a cartografia, foi aqui manejada com desenvoltura e clareza e vemos reproduções de alguns dos primeiros mapas importantes do Brasil, a saber: o planisfério dito del Cantino (1502), o planisfério de Juan de la Cosa (Madri, 1505), o *mapa mundi de Waldseemüller* (1507) e até o belo mapa de Le Testu (1555), cartógrafo francês precursor da expedição de Villegagnon.

Faço aqui um pequeno parêntese para dizer que, se tivesse sabido que Paulo Knauss estava preparando este livro, eu lhe teria oferecido um interessante mapa da região de São Luís e da Ilha Grande, no Maranhão, de autoria de João Teixeira Albernaz, a partir de outro mapa oferecido por La Ravardière a Diogo de Campos Moreno durante a trégua de 1614 e que está publicado no *Livro que dá razão ao estado do Brasil* e também é uma das ilustrações de meu livro *La Ravardière e a França Equinocial*, publicado em 2007 pela Topbooks.

Os autores passam depois a abordar o Brasil a partir da terra, da conquista dos sertões à soberania territorial, sempre com ilustrações de mais alta qualidade. Reproduziram as famosas gravuras de Theodore de Bry utilizadas em 1594 no famoso livro de Jean de Léry e ainda outras publicadas no livro de André Thevet em 1575, que foram os primeiros olhares europeus sobre os habitantes indígenas da Baía de Guanabara. Os autores publicaram também outros mapas menos conhecidos e também de considerável interesse e valor, de autoria de Ramusio (1556) e de Albernaz (1642).

A terceira parte desta iluminada obra está dedicada aos céus: o Brasil das guerras e da democracia, que os autores iniciam com interessantes figuras do 1º Regimento de Artilharia a cavalo da guerra do Paraguai, uma bela litografia do século XIX. O capítulo nos oferece ainda uma série de fotografias aéreas de várias regiões do País, não só de bastante interesse como de bonito efeito gráfico. O livro inclui também um instrutivo resumo em inglês do texto com pequenas reproduções das principais ilustrações.

Em suma, a presente edição vem preencher uma lacuna bibliográfica, pois os títulos mais recentes são alusivos a coleções privadas quase sempre concentradas na cartografia colonial. No presente livro os autores trataram não somente da cartografia colonial, sempre a mais atraente, mas também se preocuparam com a cartografia nacional, chegando até a contemporânea. Reuniram cartas, manuscritos impressos e até digitais. É justo sublinhar que houve um esforço para interpretar a história das representações do Brasil na cartografia.

Os autores foram além da referência a Jaime Cortesão e seu clássico livro sobre o Brasil nos mapas. Acredito que desejaram ressaltar a história do olhar como possibilidade de abordagem da história da cartografia, caracterizando visões a partir do mar, da terra e dos céus, podendo relacionar mapas inclusive de contextos distintos.

Finalmente, cabe-me salientar o trabalho da produção que permitiu reunir mapas de diversos arquivos, de diferentes países e de diferentes regiões do Brasil. Podemos resumir dizendo que este livro é uma feliz abordagem da história do Brasil através dos mapas. Renovo aqui minhas congratulações aos autores do livro, ao patrocinador e à editora, que soube apresentá-lo com bom gosto e originalidade.